



www.mirianeszabol.com.br
foto: Bárbara Crepaldi

“A voz suave de Mirianês Zabol desliza com segurança pelas canções de Gonzaguinha. A delicadeza dos arranjos ressalta um estilo próprio e é mais do que um convite para se deliciar com os dois: Mirianês e Gonzaguinha”.

Por Regina Echeverria

Jornalista e biógrafa, autora de *Gonzaguinha e Gonzagão – Uma História Brasileira*, em que se baseou o filme *Gonzaga – De Pai pra Filho*.

Mirianês Zabol canta Gonzaguinha ***Pegou um Sonho e Partiu***

Por Oscar Pilagallo, jornalista e escritor

No ano em que lembramos um quarto de século sem Gonzaguinha, uma voz distinta soa suave e límpida para saudar a certeza da eterna presença do compositor. É a voz de Mirianês Zabol, dona de um poder balsâmico capaz de transformar aspereza em brandura, rascância em delicadeza, derramamento em contenção, tudo isso enquanto, mais do que preservar a essência do seu cancionário, lhe empresta novas e insuspeitadas possibilidades de interpretação.

“Há muito tempo que eu caí na estrada”, canta Mirianês, e o verso bem que poderia se aplicar à sua própria trajetória. Adolescente em meados dos anos 90, ela deixou a cidadezinha de São João Bosco, desceu a serra gaúcha — como Gonzaguinha descera o morro São Carlos, no Estácio — e fez o que o coração mandava: “Pegou um sonho e partiu”. Não por acaso a frase batiza o álbum dedicado ao autor de “Com a Perna no Mundo”, uma das faixas mais autobiográficas do CD.

Gonzaguinha ganhou interpretações inesquecíveis de divas da música popular brasileira, entre elas Elis Regina, Maria Bethânia, Claudette Soares e Simone. Pois nessa constelação, a estrela de Mirianês, já vislumbrada no trabalho anterior, *Mosaico Foto-Prosaico*, pisca com uma luminosidade abundante, como a demonstrar que interpretações podem ser inesquecíveis, sim, mas não definitivas.

Se não, vejamos.

Em “Maravida”, Mirianês eleva o tom maior a um registro solar, que ilumina a exclamação “vida, vida, vida / que seja do jeito que for”. A faixa, aliás, que abre o CD com a expressão “era uma vez”, sugere uma abordagem narrativa do projeto, confirmada pela escolha acertada do repertório, que passeia entre o lírico e o cáustico, o romântico e o engajado, trazendo à tona as várias facetas de Gonzaguinha.

Nas outras baladas, Mirianês sublinha com sutileza as intenções que lê nas palavras do compositor: é quase saltitante em “Caminhos do Coração” e de uma intensidade crescente em “Sangrando”, à qual imprime a marca indelével de introspecção genuína, também presente em “Feliz”, que, a propósito, recebe um eficiente tratamento blusístico.

A versatilidade de Mirianês sobra ao puxar os sambas contagiantes de Gonzaguinha. Transmite uma alegria libertadora em “Com a Perna no Mundo”, sabe sorrir do humor carnavalesco e nonsense de “Desenredo (G.R.E.S. Unidos do Pau-Brasil)”, uma parceria com Ivan Lins, é mordaz na medida em “Comportamento Geral” e tempera ironia com solidariedade em “Um Sorriso nos Lábios”. Tivesse nascido na Lapa, melhor não faria essa gaúcha, carioca da gema por vocação e merecimento.

Pegou um Sonho e Partiu passa ainda pela bossa nova. “Espere por Mim, Morena”, MPB rasgada no vozeirão de Gonzaguinha, rende um momento intimista, que a aproxima daquela outra famosa morena, a dos olhos d’água. E “De Volta ao Começo” marca um encontro de gerações que fecha um círculo virtuoso — no caso, a reunião da primeira e da mais recente intérprete do compositor. Como polos opostos que se tocam, a emoção incontida de Claudette Soares e o controle estudado de Mirianês confluem para um dueto tão surpreendente quanto fecundo.

O CD dedicado ao filho do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, visita, por fim, o Nordeste profundo com “Galope”, que dá vazão ao vocal enérgico de Mirianês, valorizado pelo



andamento ligeiramente desacelerado e, sobretudo, pelo arranjo, que recobre o agreste da canção com uma sonoridade moderna, mas sempre fiel à sua natureza.

Respeito, não reverência; criatividade, não invencionice – talvez seja essa, a melhor definição dos arranjos assinados por Oswaldo Bosbah, também responsável, ao lado de Mirianês, pela produção musical. A banda é formada por Oswaldo Bosbah (arranjos, produção musical e violão), Marinho Boffa – pianista que acompanhou Gonzaguinha em show e gravação –, Mário Manga (guitarra e violoncelo), Welington Moreira, o Pimpa, na percussão, Pratinha Saraiva (flauta e bandolim), e dois ex-integrantes do Zimbo Trio: o baixista Itamar Collaço e o baterista Percio Sapia.

O CD fecha com uma faixa bônus, “Vidas Idas”, um samba de Bosbah e Mirianês que dialoga com o universo do compositor.

Por isso tudo, parafraseando Gonzaguinha, diga-se: quando ela soltar sua voz, por favor, escute.

Oscar Pilagallo é jornalista, autor do ensaio musical-biográfico *Roberto Carlos* e do verbete sobre Yamandú Costa da coletânea *Música Popular Hoje* (ambos pela Publifolha). Escreveu também uma história geral da música brasileira para a *Enciclopédia do Estudante*, do jornal *O Estado de S. Paulo*. Trabalhou na BBC de Londres e é colaborador da *Folha* e do *Valor*.

Site Oficial: www.mirianeszabot.com.br | Mirianês Zabot Produções Musicais
E-mail: producao@mirianeszabot.com.br | Fone: (11) 9 8390-8201

